640

SUPLEMENTAÇÃO PREVENTIVA COM PÊSSEGO FRESCO E EM COMPOTA ATENUA O ESTRESSE OXIDATIVO, A INFLAMAÇÃO E O DANO TECIDUAL INDUZIDOS POR CCL4

Carolina Saibro Girardi. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

O presente estudo foi elaborado para avaliar os efeitos preventivos do consumo de diferentes produtos de pêssegos em um modelo de toxicidade e inflamação hepática/renal induzido por tetracloreto de carbono (CCl4) em ratos. O pêssego in natura, a casca, o pêssego da compota e a calda do pêssego em compota foram liofilizados separadamente e administrados oralmente via gavagem em ratos wistar durante o período de 30 dias. O dano tecidual (carbonil, TBARS e sulfidril), a atividade de enzimas antioxidantes (CAT e SOD) além dos parâmetros inflamatórios (níveis de TNF-α e IL-1β e imunoconteúdo de RAGE e NFκB-p65) foram investigados em soro, rim e fígado. Os resultados demonstraram que a administração diária da casca, do pêssego in natura e do pêssego em conserva (200 ou 400 mg/kg) durante 30 dias resultou em uma proteção significativa contra o estresse oxidativo e também foi capaz de exercer ação preventiva em parâmetros de dano oxidativo a lipídios e a proteínas causado pelo CCl4, além disso os tratamentos foram capaz de bloquear a indução de mediadores inflamatórios como TNF-α e IL-1β, RAGE e NFκB-p65. A ação da suplementação dos diferentes produtos do pêssego levou a diminuição nos níveis de transaminases e na liberação de LDH no soro, além da proteção na estrutura dos órgãos. Esse efeito antioxidante/anti-inflamatório parece estar associado com a abundância de carotenoides e polifenois presentes nos produtos derivados do pêssego. Nossos resultados evidenciam que a suplementação com pêssego e seus produtos apresentam efeito protetor contra estresse oxidativo e inflamação. Em nosso trabalho utilizamos duas concentrações distintas de pêssego e seus produtos, a dose mais alta (400 mg/kg) foi a que obteve resultados mais promissores. Esta concentração pode ser facilmente agregada a dieta humana onde o consumo de 3 pêssegos diariamente por um individuo pesando 70 kg pode acarretar em prevenção a danos hepáticos e renais. Projeto aprovado pelo CEUA-UFRGS. Palavra-chave: pêssego; estresse oxidativo; tetracloreto de carbono